

**Apresentação do dossiê temático  
“Indústrias culturais e economia política”**

**Cesar Bolaño**

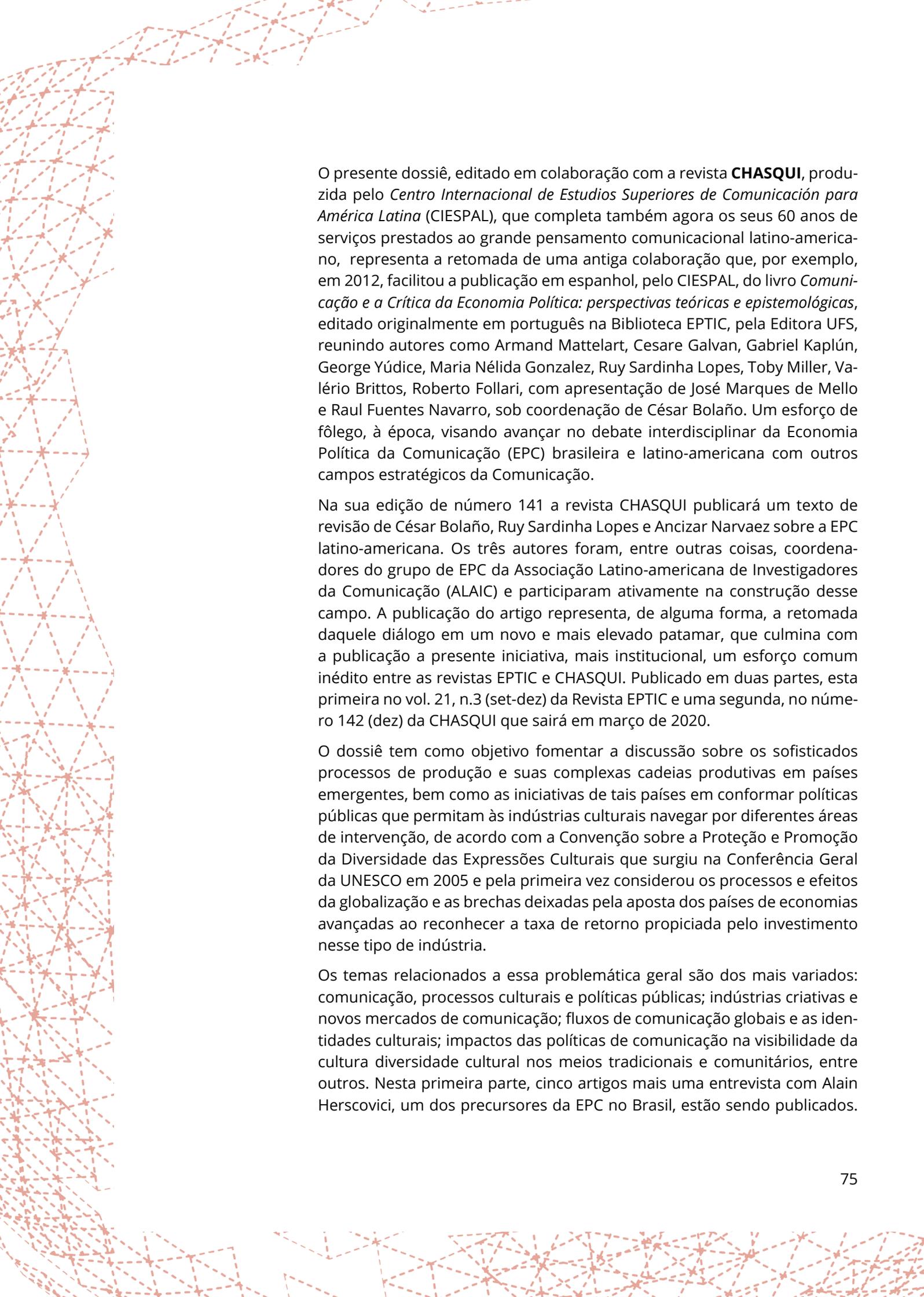
Doutor em Ciência Econômica pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Professor aposentado da Universidade Federal de Sergipe (UFS) – Brasil.

Contato: [bolano.ufs@gmail.com](mailto:bolano.ufs@gmail.com)

**Camilo Molina**

Filósofo, doutor em Ciências Sociais pela Universidade de Salamanca. Professor de Sociologia da Comunicação na Universidade de Tecnologia do Equador (UTE), coordenador editorial do CIESPAL

Contato: [cmolina@ciespal.org](mailto:cmolina@ciespal.org)

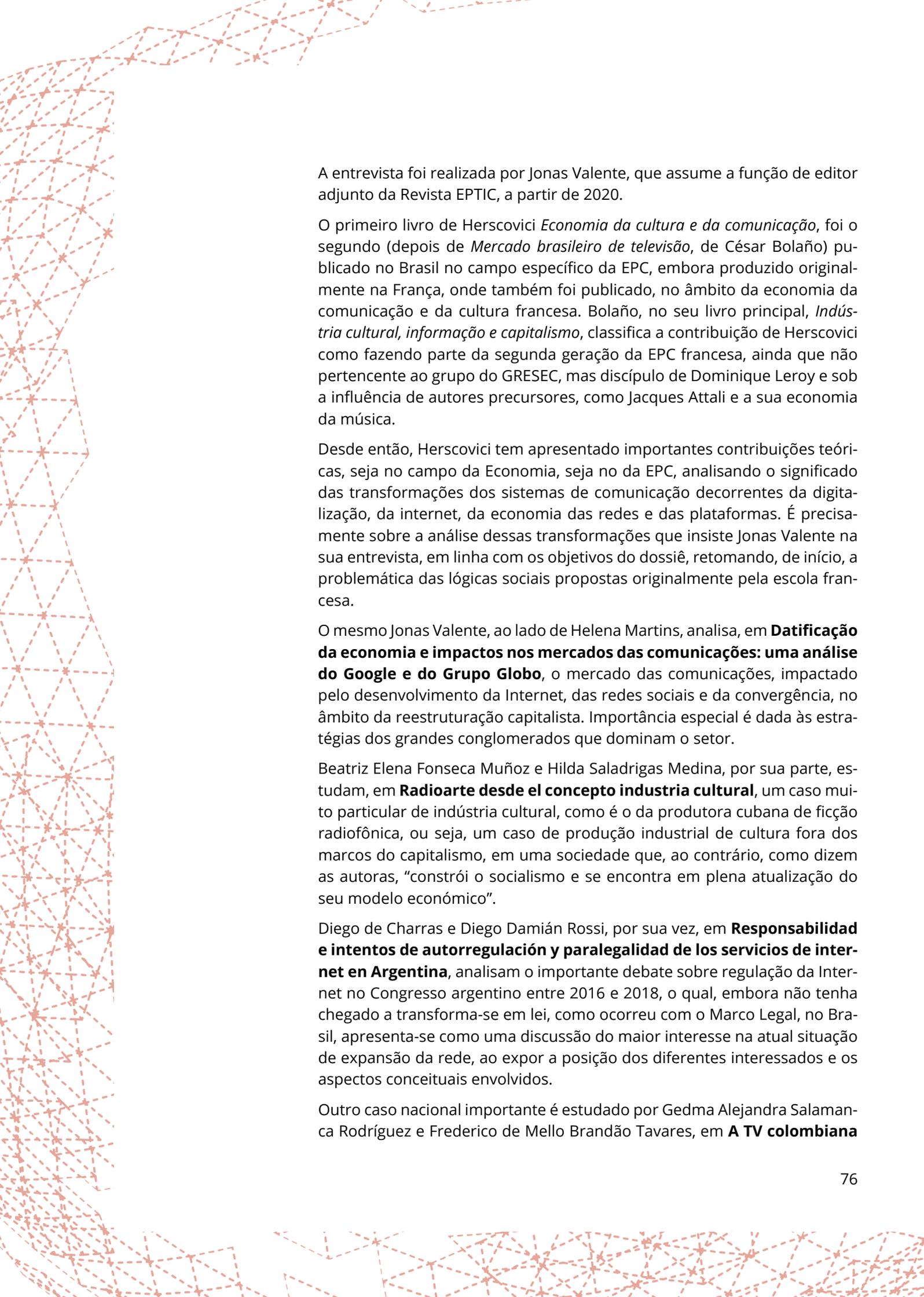


O presente dossiê, editado em colaboração com a revista **CHASQUI**, produzida pelo *Centro Internacional de Estudios Superiores de Comunicación para América Latina* (CIESPAL), que completa também agora os seus 60 anos de serviços prestados ao grande pensamento comunicacional latino-americano, representa a retomada de uma antiga colaboração que, por exemplo, em 2012, facilitou a publicação em espanhol, pelo CIESPAL, do livro *Comunicação e a Crítica da Economia Política: perspectivas teóricas e epistemológicas*, editado originalmente em português na Biblioteca EPTIC, pela Editora UFS, reunindo autores como Armand Mattelart, Cesare Galvan, Gabriel Kaplún, George Yúdice, Maria Nélide Gonzalez, Ruy Sardinha Lopes, Toby Miller, Valério Brittos, Roberto Follari, com apresentação de José Marques de Mello e Raul Fuentes Navarro, sob coordenação de César Bolaño. Um esforço de fôlego, à época, visando avançar no debate interdisciplinar da Economia Política da Comunicação (EPC) brasileira e latino-americana com outros campos estratégicos da Comunicação.

Na sua edição de número 141 a revista CHASQUI publicará um texto de revisão de César Bolaño, Ruy Sardinha Lopes e Ancizar Narvaez sobre a EPC latino-americana. Os três autores foram, entre outras coisas, coordenadores do grupo de EPC da Associação Latino-americana de Investigadores da Comunicação (ALAIC) e participaram ativamente na construção desse campo. A publicação do artigo representa, de alguma forma, a retomada daquele diálogo em um novo e mais elevado patamar, que culmina com a publicação a presente iniciativa, mais institucional, um esforço comum inédito entre as revistas EPTIC e CHASQUI. Publicado em duas partes, esta primeira no vol. 21, n.3 (set-dez) da Revista EPTIC e uma segunda, no número 142 (dez) da CHASQUI que sairá em março de 2020.

O dossiê tem como objetivo fomentar a discussão sobre os sofisticados processos de produção e suas complexas cadeias produtivas em países emergentes, bem como as iniciativas de tais países em conformar políticas públicas que permitam às indústrias culturais navegar por diferentes áreas de intervenção, de acordo com a Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais que surgiu na Conferência Geral da UNESCO em 2005 e pela primeira vez considerou os processos e efeitos da globalização e as brechas deixadas pela aposta dos países de economias avançadas ao reconhecer a taxa de retorno propiciada pelo investimento nesse tipo de indústria.

Os temas relacionados a essa problemática geral são dos mais variados: comunicação, processos culturais e políticas públicas; indústrias criativas e novos mercados de comunicação; fluxos de comunicação globais e as identidades culturais; impactos das políticas de comunicação na visibilidade da cultura diversidade cultural nos meios tradicionais e comunitários, entre outros. Nesta primeira parte, cinco artigos mais uma entrevista com Alain Herscovici, um dos precursores da EPC no Brasil, estão sendo publicados.



A entrevista foi realizada por Jonas Valente, que assume a função de editor adjunto da Revista EPTIC, a partir de 2020.

O primeiro livro de Herscovici *Economia da cultura e da comunicação*, foi o segundo (depois de *Mercado brasileiro de televisão*, de César Bolaño) publicado no Brasil no campo específico da EPC, embora produzido originalmente na França, onde também foi publicado, no âmbito da economia da comunicação e da cultura francesa. Bolaño, no seu livro principal, *Indústria cultural, informação e capitalismo*, classifica a contribuição de Herscovici como fazendo parte da segunda geração da EPC francesa, ainda que não pertencente ao grupo do GRESEC, mas discípulo de Dominique Leroy e sob a influência de autores precursores, como Jacques Attali e a sua economia da música.

Desde então, Herscovici tem apresentado importantes contribuições teóricas, seja no campo da Economia, seja no da EPC, analisando o significado das transformações dos sistemas de comunicação decorrentes da digitalização, da internet, da economia das redes e das plataformas. É precisamente sobre a análise dessas transformações que insiste Jonas Valente na sua entrevista, em linha com os objetivos do dossiê, retomando, de início, a problemática das lógicas sociais propostas originalmente pela escola francesa.

O mesmo Jonas Valente, ao lado de Helena Martins, analisa, em **Datificação da economia e impactos nos mercados das comunicações: uma análise do Google e do Grupo Globo**, o mercado das comunicações, impactado pelo desenvolvimento da Internet, das redes sociais e da convergência, no âmbito da reestruturação capitalista. Importância especial é dada às estratégias dos grandes conglomerados que dominam o setor.

Beatriz Elena Fonseca Muñoz e Hilda Saladrigas Medina, por sua parte, estudam, em **Radioarte desde el concepto industria cultural**, um caso muito particular de indústria cultural, como é o da produtora cubana de ficção radiofônica, ou seja, um caso de produção industrial de cultura fora dos marcos do capitalismo, em uma sociedade que, ao contrário, como dizem as autoras, “constrói o socialismo e se encontra em plena atualização do seu modelo económico”.

Diego de Charras e Diego Damián Rossi, por sua vez, em **Responsabilidad e intentos de autorregulación y paralegalidad de los servicios de internet en Argentina**, analisam o importante debate sobre regulação da Internet no Congresso argentino entre 2016 e 2018, o qual, embora não tenha chegado a transforma-se em lei, como ocorreu com o Marco Legal, no Brasil, apresenta-se como uma discussão do maior interesse na atual situação de expansão da rede, ao expor a posição dos diferentes interessados e os aspectos conceituais envolvidos.

Outro caso nacional importante é estudado por Gedma Alejandra Salamanca Rodríguez e Frederico de Mello Brandão Tavares, em **A TV colombiana**



**entre o público e o privado: tensões políticas, econômicas e culturais na distinção histórica de modelos televisivos.** Neste caso, trata-se de um objeto mais tradicionalmente analisado nos marcos da EPC latino-americana, ainda que o caso colombiano, em foco, se apresente desde o início, como mostram os autores, singular em nível mundial: um sistema misto, com estruturas de propriedade diferenciadas. Os autores discutem as formas de trabalho e a produção de conteúdo que acabaram moldando o papel da TV no país ao longo do tempo, sinalizando “a distinção histórica de um projeto inicial de nação, pela televisão, que gradualmente se mercantilizou”.

Finalmente, Maria Soledad Segura, Alejandro Linares, Agustín Espada, Verónica Longo, Ana Laura Hidalgo e Natalia Gabriela Trave analisam **Las políticas públicas y la sostenibilidad de los medios comunitarios en Argentina.** Trata-se do resultado de um trabalho de fôlego, realizado pelos autores, de revisão de dez anos (2008 a 2018) de uma regulação considerada inovadora e bem sucedida.

No total, temos um panorama interessante, considerando desde questões mais gerais, relativas à reestruturação produtiva em nível global, até a análise de diferentes indústrias culturais, novas e antigas, incluindo regulação, em pelo menos quatro países da América Latina (Brasil, Argentina, Cuba e Colômbia), o que vai ao encontro das intenções, tanto da Revista EPTIC e do OBSCOM/UFS, quando da CHASQUI e da CIESPAL para estes números especiais, que marcam, como já mencionado, uma retomada de diálogo, com peso institucional, entre essas referências do pensamento crítico comunicacional latino-americano.

Confiamos que este esforço institucional, que tomou mais de um ano de planejamento, revisão e intercâmbio, servirá para consolidar a comunidade acadêmica e propiciar um avanço no diálogo entre os pesquisadores da nossa região. Reiteramos ainda, aos interessados, que a chamada da segunda parte se encontra ainda aberta até o dia **18 de novembro de 2019** e que o acesso à mesma se encontra no link <https://revistachasqui.org/index.php/chasqui/announcement/view/16>.

A todos uma boa leitura!

Cesar Bolaño (UFS/ EPTIC) e Camilo Molina (CIESPAL/CHAQUI)